

**FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA NA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA:
UM EXERCÍCIO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS***PHENOMENOLOGY AND HERMENEUTICS IN DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS:
AN EXERCISE IN POSTGRADUATE SCIENCE EDUCATION**FENOMENOLOGÍA Y HERMENÉUTICA EN EL ANÁLISIS TEXTUAL DISCURSIVO:
UN EJERCICIO EN LA EDUCACIÓN EN CIENCIAS DE POSGRADO*ANA PAULA CARVALHO DO CARMO¹DANIELA VANESSA ARNDT²ROBSON SIMPLICIO DE SOUSA³**RESUMO**

A Análise Textual Discursiva (ATD) é uma metodologia de análise que tem ganhado cada vez mais espaço no campo das pesquisas qualitativas. Frente a isso, um programa de pós-graduação em Educação em Ciências elaborou uma disciplina para se dedicar ao estudo da ATD. Nela, após um momento de estudo teórico, realizou-se um exercício prático a partir das percepções dos mestrandos acerca da pergunta: O que é isto, ATD para alunos(as) de pós-graduação que estudam ATD? As respostas foram analisadas coletivamente por meio da ATD, o que resultou em três categorias emergentes. O objetivo deste artigo é apresentar uma dessas categorias que aponta para os pressupostos filosóficos da Análise Textual Discursiva. Nela emerge a percepção de que estes pressupostos implicam em uma postura do pesquisador que exerce uma consciência hermenêutica e deixa o fenômeno se mostrar em sua alteridade.

Palavras-chave: análise textual discursiva; fenomenologia; hermenêutica.

ABSTRACT

Discursive Textual Analysis (DTA) is an analysis methodology that has increasingly gained space in the field of qualitative research. Faced with this, a postgraduate program in Science Education created a discipline to dedicate itself to the study of DTA. In it, after a moment of theoretical study, a practical exercise was carried out based on the perceptions of master's students regarding the question: What is this, DTA for postgraduate students who study DTA? The responses were analyzed collectively using DTA, which resulted in three emerging categories. The objective of this article is to present one of these categories that points to the philosophical assumptions of Discursive Textual Analysis. In it emerges the perception that these assumptions imply a stance on the part of the researcher who exercises a hermeneutic awareness and lets the phenomenon show itself in its otherness.

Keywords: discursive textual analysis; phenomenology; hermeneutics.

1 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM-UFPR). E-mail: anacarmo@ufpr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1372-5070>

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas (PPGECMTE-UFPR). E-mail: daniela.vanessa.arndt@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6452-9097>

3 Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Docente no Departamento de Educação, Ensino e Ciências (DEC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil. E-mail: robson.simplicio@ufpr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4637-5014>

RESUMEN

El Análisis Textual Discursivo (ATD) es una metodología de análisis que cada vez ha ganado más espacio en el campo de la investigación cualitativa. Frente a esto, un posgrado en Educación en Ciencias creó una disciplina para dedicarse al estudio de las ATD. En él, luego de un momento de estudio teórico, se realizó un ejercicio práctico basado en las percepciones de los estudiantes de maestría respecto a la pregunta: ¿Qué es esto, ATD para estudiantes de posgrado que cursan ATD? Las respuestas se analizaron colectivamente utilizando ATD, lo que resultó en tres categorías emergentes. El objetivo de este artículo es presentar una de estas categorías que apunta a los supuestos filosóficos del Análisis Textual Discursivo. De él surge la percepción de que estos supuestos implican una postura por parte del investigador que ejerce una conciencia hermenéutica y deja que el fenómeno se muestre en su alteridad.

Palabras-clave: *análisis textual discursivo; fenomenología; hermenéutica.*

INTRODUÇÃO

A Análise Textual Discursiva (ATD) consiste em uma metodologia de análise qualitativa destinada a pesquisas de caráter qualitativo (Moraes; Galiuzzi, 2016). Surgiu como um contraponto às tendências analíticas nas Ciências Humanas calcadas em um viés positivista (Sousa; Galiuzzi, 2016). Tendo isso em vista, não se constitui como “conjuntos rígidos de procedimentos, mas como conjuntos de orientações, abertas, reconstruídas em cada trabalho” (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 163).

Guimarães e Paula (2020) discorrem acerca do contexto de elaboração da ATD que se deu, inicialmente, pelo trabalho do Professor Roque Moraes. As autoras dividem em fases a produção teórica de Moraes: “Moraes primeira fase” e; “Moraes segunda fase”. Na primeira, o autor, ainda na década de 1990, se dedicava à Análise de Conteúdo (AC) de Bardin, porém com diferenças especialmente em relação ao movimento de categorização. Já na segunda, iniciada a partir dos anos 2000 em parceria com a Professora Maria do Carmo Galiuzzi, há a dedicação para esboçar as bases teóricas, metodológicas e práticas da ATD (Guimarães; Paula; 2020).

Desde seu surgimento, os pressupostos da Análise Textual Discursiva têm se mostrado em constante processo de ampliação. A terceira edição do livro de ATD (Moraes; Galiuzzi, 2016) - cuja primeira edição é de 2007 e a segunda de 2011 - possui uma ampliação com o texto “Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a análise textual discursiva”, também publicado em periódico (Moraes, 2020). Este movimento de compreender as bases filosóficas da ATD também foi realizado por outros pesquisadores (Sousa; Galiuzzi, 2016; Moreno-Rodríguez, 2020; Zambam, 2020).

Galiuzzi e Sousa (2021), na busca pelo aprofundamento teórico da Análise Textual Discursiva, realizaram uma metanálise da ATD de onde emergiu uma série de artigos sobre as categorias emergentes da análise. Dentre tais categorias aparecem os seguintes elementos: a categoria (Sousa; Galiuzzi, 2017); a dialética (Galiuzzi; Sousa, 2019); o texto (Sousa, 2020); o fenômeno (Galiuzzi; Sousa, 2020); a descrição (Galiuzzi; Sousa, 2021a); o discurso (Galiuzzi; Sousa, 2021b).

Além dos trabalhos teóricos, muitos trabalhos práticos foram desenvolvidos com base no uso da ATD de modo a compreender seus limites e potencialidades. Com isso, tal metodologia de análise passou a ser empregada não somente no campo educacional, que foi seu *locus* de origem (Galiuzzi; Sousa, 2022), mas em diversos outros, tais como música, linguística, geografia, dentre outros (Lima *et al.*, 2022).

Compreendemos que esta metodologia não possui impactos vinculados unicamente a aspectos pragmáticos da análise textual. Na desconstrução do *corpus*, sua codificação, unitarização,

categorização e na tecitura do metatexto, que se constituem como etapas recursivas da ATD, há resultados para além dos observáveis nas tramas textuais. O movimento de ressurgir da Fênix (Moraes; Galiuzzi, 2016), mencionado como uma metáfora para a comunicação do novo, desdobra-se também no âmbito existencial, no modo de constituição de vir a ser professor/pesquisador (Calixto, 2020).

Este trabalho, assim como os apontados anteriormente, insere-se em um cenário de busca por ampliação dos horizontes de compreensão da ATD. Buscamos compreender como a ATD é percebida por um grupo de pós-graduandos que experienciaram quatro meses imersos nas teorias e práticas acerca desta metodologia em uma disciplina de pós-graduação *stricto sensu*.

A disciplina de Metodologia Qualitativa de Análise Textual faz parte do quadro de disciplinas eletivas de um programa de pós-graduação na área de Ensino em uma universidade federal no Sul do país. A ementa da disciplina elencou uma série de estudos teóricos acerca da ATD, bem como a proposição de um exercício prático de análise. Para este exercício, foi proposta a seguinte questão: “O que é isto, ATD para alunos(as) de pós-graduação que estudam ATD?”. Posteriormente, o material desta resposta constituiu o *corpus* de análise do exercício proposto.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma das categorias que emergiram da ATD realizada na disciplina de modo a descrever e interpretar as percepções da ATD a partir das textualizações de estudantes de pós-graduação. Assim como pressupõe a ATD, não analisamos pessoas, mas fenômenos que se apresentam mediante tramas textuais. Os diferentes modos de compreensão acerca da ATD e seus pressupostos se desvelam de modo específico em cada contexto. Há grupos que podem se debruçar em compreendê-la por um viés mais metodológico, outros por um viés mais filosófico.

Apresentamos, a seguir, o contexto geral da disciplina, sua dinâmica e as principais leituras que se constituíram, junto com a ontologia de cada estudante de pós-graduação, como um dos alicerces para os textos que estiveram sob análise. Após isso, abordaremos os aspectos metodológicos da ATD e como foi realizada nessa pesquisa. Por fim, apresentaremos o metatexto, ou seja, a descrição e a interpretação da categoria emergente da análise.

DESCRIÇÃO DOS CAMINHOS FORMATIVOS

A disciplina de Metodologia Qualitativa de Análise Textual, ofertada no primeiro semestre de 2023, transcorreu em quinze encontros de duas horas de duração, totalizando 30h. As aulas estavam organizadas em, primeiramente, um período de aprofundamento teórico na literatura acerca da ATD e, posteriormente, um exercício prático, acompanhado pelo professor e realizado em diálogo com o grupo. Ainda num movimento de compreensão teórica, o professor propôs a apresentação de seminários, de modo que cada estudante precisava escolher um texto do “Dossiê: Análise Textual Discursiva: mosaico de metáforas” (Galiuzzi; Ramos; Lima, 2020) da Revista Pesquisa Qualitativa, e apresentá-lo à turma.

Dentre a bibliografia estudada, encontram-se os textos “Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva” (Moraes; Galiuzzi, 2016), “Um contínuo Ressurgir de Fênix: reconstruções discursivas compartilhadas na produção escrita” (Moraes; Galiuzzi, 2016), “Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a Análise Textual Discursiva” (Moraes; Galiuzzi, 2016), “Compreensões acerca da Hermenêutica na Análise Textual Discursiva: marcas teórico-metodológicas à investigação” (Sousa; Galiuzzi, 2016) e “O texto na análise textual discursiva: uma leitura hermenêutica do ‘tempestade de luz’” (Sousa, 2020). Os textos escolhidos pelos mestrandos para o seminário

foram Ribeiro e Ramos (2020), Moreno-Rodríguez (2020), Lorenzetti, Domiciano e Geraldo (2020), Bartelmebs (2020), Zambam (2020) e Guimarães e Paula (2020).

O momento de exercício prático da ATD foi possível a partir das respostas à pergunta “O que é isto, ATD para alunos(as) de pós-graduação que estudam ATD?”. Os alunos registraram as respostas em folhas que foram posteriormente trocadas e analisadas entre os próprios colegas. Este exercício se constituiu como um momento formativo de constante diálogo entre os participantes. Na etapa da unitarização, por exemplo, foi realizado um movimento inicial de fragmentação, porém dúvidas surgiram e, na medida em que os mestrandos dialogavam sobre elas, lendo em voz alta os trechos para os colegas, novas dúvidas surgiam de modo que uns aprendiam com os outros. Dentre as dificuldades dos estudantes, a mais recorrente foi: “quando sei que o sentido da frase está completo?”. O professor e colegas sempre se ajudavam nessa identificação por meio de dicas como, prestar atenção às pontuações e aos verbos, retomar a pergunta de pesquisa. Após colocar todas as unidades de significado em uma planilha *online* em uma pasta coletiva da disciplina, foi realizado um movimento de leitura em que foi decidido coletivamente as categorias iniciais e finais a partir dos títulos elaborados. Esse movimento foi recursivo, pois, na medida em que se impregnavam do material textual, novos lampejos em meio a tempestade de luz surgiam.

O exercício foi realizado na maior parte do tempo presencialmente, cada aluno com seu computador lia, organizava e dialogava com os outros. Após os diálogos iniciais em sala, algumas tarefas foram realizadas de modo remoto por meio do *OneDrive* em uma pasta compartilhada já que o tempo em sala era insuficiente para terminar todas as etapas da análise. Além disso, foi elaborado de modo coletivo e presencial o parágrafo-síntese de três categorias finais. Após isso, a turma foi separada em duplas para que cada uma pudesse escrever de modo remoto o metatexto da categoria final escolhida. Na próxima seção, apresentaremos a descrição metodológica da análise realizada.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter qualitativo, pois nela, assim como argumenta Moraes (2003), não se busca corroborar ou refutar hipóteses, mas compreender mais sobre um determinado fenômeno. O fenômeno que buscamos compreender parte da seguinte pergunta de pesquisa: “O que é isto, ATD para alunos(as) de pós-graduação que estudam ATD?”.

O que aqui se apresenta é resultado do desenvolvimento de um exercício da ATD feito na disciplina de mestrado descrita anteriormente, como modo de aprender sobre a própria temática da ATD, em termos de organização, desenvolvimento e resultados de escrita dos discentes. São apresentados os metatextos, em que as produções textuais de diferentes categorias emergentes foram lidas, discutidas e reestruturadas em um processo recursivo de leitura entre pares.

Para realizar a atividade, o professor solicitou que cada aluno, sem consulta ao material estudado, respondesse à pergunta que ele propôs que consiste na pergunta de pesquisa apresentada anteriormente. Participaram da disciplina seis discentes ao passo que cinco destes responderam à pergunta da presente pesquisa, tendo em vista que um deles desistiu da disciplina. As respostas desse exercício compuseram o *corpus* que foi analisado em conjunto pelos alunos da disciplina por meio da ATD. Nessa metodologia de análise “não se tem clareza do fenômeno no início, embora ele esteja presente como intencionalidade. Ele se mostra ao longo do processo de análise, é o movimento que parte do empírico à teorização.” (Galiazzi; Sousa, 2020, p. 1169). Esse movimento consiste em

um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada. (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 192)

O movimento analítico da ATD é cíclico e recursivo, envolve o que Moraes (2003) denomina de tempestade de luz, em que o *corpus* de análise é levado a desordem, ao caos, para que novas informações possam emergir. Após definir o *corpus* de análise da pesquisa, ou seja, o material que será submetido a análise, inicia-se a unitarização, nela esse material é separado em unidades de significado (US). Moraes e Galiuzzi (2016) apontam que o grau de amplitude de cada US, ou seja, sua extensão, pode ser escolhido de acordo com critérios do pesquisador, no entanto, devem possuir sentido próprio. Ainda nessa primeira etapa é necessário realizar a codificação das US para que estas possam ser identificadas ao longo da análise. Tais unidades e seus códigos podem ser alterados no decorrer da pesquisa, o que é comum na medida em que o pesquisador se impregna do material de análise.

Na etapa inicial da ATD, após a leitura do material, iniciou-se sua codificação. O texto de cada aluno recebeu um código específico composto pela letra “T”; formaram-se cinco códigos iniciais: T1, T2, T3, T4, T5. Após isso, foi realizado o processo de unitarização. Para identificar as unidades de significado, estas também receberam códigos como T1.2, T3.5, o numeral que vem após o ponto indica a ordem de aparição da US no texto de referência. Com o intuito de facilitar o processo de categorização, foi realizado o exercício de reescrita das US de modo a deixar somente sua ideia principal em que cada uma delas foi intitulada como exemplificado no Quadro 1.

Quadro 1 - Exemplo do processo de reescrita das unidades de significado na análise.

Unidade de significado	Reescrita	Título
T4.1: A Análise Textual Discursiva (ATD), se apresenta como um recurso de análise que vai além de normas que o pesquisador deve seguir para achar a sua resposta de pesquisa.	T4.1.1: A ATD como recurso de análise que vai além de normas para achar respostas de pesquisa.	A ATD como recurso de análise para além de normas.
T2.2 Vem sendo utilizada, bem como recomendada na área de ensino.	T2.2.1 É utilizada e recomendada na área de ensino.	A ATD como metodologia recomendada na área de ensino.
T4.6: Neste meu primeiro contato, não vi, li ou até pensei no viés filosófico da ATD.	T4.6.1: No primeiro momento, pode não se perceber o viés filosófico da ATD.	O viés filosófico da ATD pode não ser percebido em um primeiro momento.
T1.1 A Análise Textual Discursiva é uma metodologia de análise em pesquisas qualitativas que utiliza-se da Fenomenologia e da Hermenêutica	T1.1.1 A ATD é uma metodologia de análise em pesquisas qualitativas que utiliza-se da Fenomenologia e da Hermenêutica	A ATD é uma metodologia de análise qualitativa fenomenológica e hermenêutica.
T2.7 A ATD ainda atua com a Hermenêutica, pois consiste na profunda interpretação do corpus	T2.7.1 A ATD consiste em uma profunda interpretação, por isso, atua com a Hermenêutica.	A Hermenêutica como fundamento da ATD.

Fonte: Construção dos autores (2023).

O segundo elemento apontado por Moraes e Galiuzzi (2016) consiste na categorização, momento em que há o agrupamento das US com sentido semelhante. Para facilitar a categorização é recorrente fornecer títulos para as US. A partir dos títulos realizam-se diferentes níveis de categorização, como a inicial, a intermediária e a final (Moraes; Galiuzzi, 2016). As aproximações são grada-

tivas, primeiramente, agrupa-se somente aquilo que tem sentido explicitamente próximo de modo a caminhar para aproximações mais amplas.

É possível seguir diferentes caminhos na elaboração de categorias com base nos métodos dedutivos, indutivos ou mistos (Moraes; Galiuzzi, 2016). Pelo método dedutivo, caminha-se do geral para o particular, categorias *a priori* são estabelecidas, geralmente com base em um referencial teórico prévio, nas quais as unidades de significado se enquadrarão. Já no método indutivo as categorias se constituem de modo emergente com base nas informações do *corpus*, compara-se constantemente as US na busca por agrupar as que possuem sentidos semelhantes de modo a deixar que as múltiplas vozes dos textos se manifestem (Galiuzzi; Sousa, 2021a). Há também o modo de categorização misto em que se parte de categorias *a priori*, mas há uma complementação destas ao longo da análise (Moraes, 2003).

Nesta pesquisa, a partir da desordem causada na unitarização, foram realizadas aproximações dos títulos das unidades de significado de modo a iniciar o processo de categorização. Primeiramente, essa aproximação se deu com US que apresentavam ideias muito semelhantes, de modo a originar categorias iniciais. Todas as unidades apresentadas no Quadro 1, por exemplo, no movimento de categorização inicial, não se encontravam na mesma categoria, já que não possuem sentido idêntico entre si. Em um movimento de aproximação de todas as categorias iniciais, inclusive as que não estão no quadro, três categorias finais emergiram. As unidades apresentadas no Quadro 1 fazem parte da mesma categoria final, que será apresentada posteriormente.

A construção do metatexto, por sua vez, envolve o que Moraes e Galiuzzi (2016) intitulam de captar do novo emergente. A produção do metatexto “combinando descrição e interpretação, uma das formas de caracterizar a análise textual discursiva, constitui-se num esforço para expressar intuições e entendimentos atingidos a partir da impregnação intensa com o *corpus* de análise” (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 59). No metatexto, as categorias são descritas mediante fragmentos textuais. Já a interpretação acerca do descrito envolve um exercício de teorização de modo que “nesse movimento cíclico hermenêutico de procura de mais sentidos, tanto a teoria auxilia no exercício da interpretação, como também a interpretação possibilita a construção de novas teorias” (Moraes, 2003, p. 205).

A escrita do metatexto não é a etapa final da ATD, não no sentido de que nela se esgota o tema a ser analisado. Isso, pois “tal como Jano, o escrever sempre mostra duas faces complementares, quais sejam, o expressar o já compreendido, juntamente com a construção de sempre novos modos de entender o que está sendo expresso” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 219). Nesse sentido, a ATD envolve um movimento reiterativo e espiralado em que há sempre possibilidade de ampliar os horizontes de compreensão. Neste artigo apresentamos o metatexto resultante da análise composta por uma das três categorias que emergiram da análise, categoria está intitulada em “Pressupostos filosóficos da Análise Textual Discursiva: entre caminhos fenomenológicos e hermenêuticos”, a qual foi descrita e interpretada na próxima seção.

PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: ENTRE CAMINHOS FENOMENOLÓGICOS E HERMENÊUTICOS

Após a realização da categorização, apresenta-se o seguinte parágrafo-síntese para essa categoria:

A ATD é uma possibilidade de metodologia de análise qualitativa recomendada na área de Ensino. Contudo, não é só uma ferramenta de análise e vai além de normas

e instruções. À primeira vista, pode não haver a percepção dos vieses filosóficos da ATD. Entretanto, utiliza-se da Fenomenologia e da Hermenêutica para tratar o fenômeno de pesquisa. Parte da interpretação profunda e criativa vinculada à consciência, à experiência e ao círculo hermenêuticos para ampliar as compreensões sobre o fenômeno (Os autores, 2023).

Uma ideia que emergiu desta categoria aponta para ATD como uma metodologia de análise qualitativa recomendada na área de Ensino. Essa ideia fica evidente nas seguintes unidades de significado: T2.1. “A Análise Textual Discursiva é uma metodologia de análise de dados qualitativos”; T3.2. “A ATD surgiu para mim como possibilidade de metodologia de análise a ser explorada durante o mestrado (a escrita da dissertação)”; T2.2. “[A ATD] Vem sendo utilizada, bem como recomendada na área de ensino”.

Galiazzi e Sousa (2022) apontam que o surgimento da ATD se deu em um contexto de pesquisas na área da Educação, especificamente, em pesquisas em Educação em Ciências (Sousa; Galiazzi, 2018). Isso porque, conforme Santos, Sousa e Galiazzi (2017, p. 168),

A opção por esta metodologia de análise pela Educação em Ciências não é aleatória, visto que seus autores têm formação acadêmica nesta área. O Prof. Roque Moraes teve formação em Química e doutorado em Educação e a Profa. Maria do Carmo Galiazzi seguiu os passos acadêmicos de seu orientador. Ambos influenciam e foram influenciados pela formação que tiveram, o que se desdobra na proposição da ATD como alternativa às metodologias de análise que estavam em voga na época, especialmente, a Análise de Conteúdo.

No entanto, esta metodologia de análise tem sido utilizada também em outras áreas. Lima *et al.* (2022) realizaram um estudo em que buscaram na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações todos os trabalhos que utilizaram ATD como caminho metodológico. Como resultado, os autores obtiveram 1248 pesquisas, distribuídas em 131 programas de pós-graduação *stricto sensu*, vinculadas a 68 instituições de ensino superior brasileiras. Além de mostrar que esta metodologia é amplamente utilizada, apontaram para a diversidade de áreas em que pode ser empregada. Sobre isso, Lima *et al.* (2022) apontam que

Apesar de a obra original não estabelecer nenhuma área específica, a inserção dos autores nas áreas de Ensino de Ciências e Matemática e, também, em Educação, trouxe um expressivo número de trabalhos. São 1062 relatórios referentes a essas áreas, e observaram-se ramificações interessantes como, por exemplo, o uso da ATD por pós-graduandos de Geografia (12 relatórios), Botânica (4 relatórios), Linguística (10 relatórios), Música (4 relatórios). Ainda, para ilustrar tal dispersão citam-se pesquisas que se valeram da ATD como método analítico em programas de pós-graduação em Direito (3 relatórios), em Enfermagem (8 relatórios), em Engenharia Ambiental (2 relatórios) e em Computação (2 relatórios), dentre outros. (Lima *et al.*, 2022, p. 6).

O fato de a ATD ter sido elaborada por professores de Química pode estar relacionado ao possível afastamento dessa metodologia com aquelas de caráter quantitativo. De acordo com Mól (2017, p. 501) “ao contrário da Química, o Ensino de Química migra de metodologias quantitativas

para metodologias qualitativas. Isso porque não lida com substâncias, mas sim com pessoas”. Esse movimento aponta justamente para outro elemento que emerge nessa categoria: a ideia de que a ATD não é só uma ferramenta de análise e vai além de normas e instruções. É possível notá-la nos seguintes trechos: T4.1. “A Análise Textual Discursiva (ATD), se apresenta como um recurso de análise que vai além de normas que o pesquisador deve seguir para achar a sua resposta de pesquisa”; T4.7. “na minha visão limitada da ATD, usei como uma mera ferramenta, com instruções de um mapa para chegar em algum lugar”.

Zambam (2020) denomina de experiência *positiva* aquela que é baseada em um método único e sistemático, em técnicas replicáveis e seguras para se chegar a uma verdade. Por muito tempo, houve uma tentativa de empreitar os mesmos métodos das ciências naturais para as ciências humanas, baseada nessas experiências positivas que buscam verificar teorias prévias. Moraes e Galiuzzi (2007) identificam essa realidade e discorrem sobre sua limitação.

Parece cada vez mais claro que as ciências do homem necessitam construir seus próprios métodos e abandonar definitivamente a pretensão positivista da unidade de métodos. Seu objeto de estudo não pode ser abordado apenas por um método que empregue uma concepção mecanicista, formalista ou analítica, mas exige a utilização de métodos capazes de conjugar o subjetivo e o objetivo na construção de um novo conceito de cientificidade e rigor. (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 19).

A experiência de compreensão na ATD, dessa forma, não é positiva, mas *negativa* (Zambam, 2020). Gadamer (1999) argumenta que as experiências hermenêuticas revelam nossas frustrações e arrependimentos que emergem na compreensão que se dá pela linguagem. Tal experiência revela uma condição existencial que é histórica e que implica na impossibilidade de uma verdade única e replicável que possa ser acessada por meio da ATD. De acordo com Moraes e Galiuzzi (2016, p. 250), em um movimento que é de caráter hermenêutico “o pesquisador envolvido com a ATD percebe que as verdades elaboradas em suas análises e sínteses não se constituem em tomada de posse de algo já dado”. Sob esta ótica, as experiências negativas possuem um sentido positivo, pois apontam para nossa condição de finitude e que sempre podemos compreender mais (Leiviskä, 2013). Moraes e Galiuzzi (2016) apontam para essa condição na ATD ao passo que consideram que a verdade está em movimento.

Os autores contrastam, ainda, mais alguns pontos que diferenciam a ATD das pesquisas com caráter positivista de modo a deixar evidente que essa metodologia se distancia do simples uso de técnicas e métodos.

O aprofundamento desses questionamentos levou-me a assumir concepções em que o valor de verdade passou da ênfase na validade interna para a credibilidade; em termos de aplicabilidade substitui o conceito de validade externa pelo de transferência; a fidedignidade como medida de consistência é substituída pela de dependência e a objetividade, representando a neutralidade do pesquisador, é substituída pela confirmabilidade. Isso significa que em termos do trabalho realizado procurei desenvolver um conceito de cientificidade em que o valor de verdade, a aplicabilidade, a consistência e a neutralidade, representando o rigor metodológico da pesquisa, não me pudessem impor limites tão estreitos às informações coletadas e ao tipo de problemas a investigar, de modo que os resultados obtidos tivessem efetivamente

um significado e uma validade ecológica para os sujeitos a que se referem. (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 20).

O distanciamento que a ATD assume dos modos de compreender o mundo por caminhos positivistas está relacionado com outro aspecto que emergiu na categoria: sua postura filosófica. Emergiu a ideia de que pode não haver a percepção dos vieses filosóficos da ATD em um primeiro momento, como aponta a unidade de significado T4.6. “Neste meu primeiro contato, não vi, li ou até pensei no viés filosófico da ATD”. No entanto, outro aspecto que emerge aponta que a ATD se apresenta como uma metodologia de análise qualitativa que parte dos pressupostos filosóficos da Fenomenologia e da Hermenêutica para tratar o fenômeno de pesquisa. É possível notá-los nas seguintes unidades de significado que apontam para isso: T1.1. “A Análise Textual Discursiva é uma metodologia de análise em pesquisas qualitativas que utiliza-se da Fenomenologia e da Hermenêutica”; T5.9. “É mais que uma metodologia de análise de texto, pois seus pressupostos fenomenológicos e hermenêuticos exigem um modo de tratar o fenômeno de pesquisa coerente.”; T3.3. “A ATD é uma análise textual que ampara-se na Hermenêutica e Fenomenologia”.

A tradição da ATD apresenta pressupostos fenomenológicos e hermenêuticos implicitamente e explicitamente como Zambam (2020) argumenta. Com o primeiro artigo que inaugura a ATD (Moraes, 2003), já é possível notar aproximações entre a metodologia e tais correntes filosóficas ao passo que Moraes (2003, p. 192) aponta que “a análise textual propõe-se a descrever e interpretar sentidos que a leitura de um conjunto de textos pode suscitar”. Descrever é uma marca da Fenomenologia e o interpretar é uma marca da Hermenêutica (Moraes; Galiuzzi, 2016). Na terceira edição do livro de ATD (Moraes; Galiuzzi, 2016), Galiuzzi se preocupa em adicionar na introdução o que ela chama como “o despertar de uma nova visão”. Nesta seção, a autora aponta para a necessidade de um aprofundamento contínuo e gradual nos pressupostos filosóficos e epistemológicos da ATD e, para isso, a autora caracteriza a Fenomenologia, bem como salienta algumas de suas implicações para a ATD. Ainda nessa edição, há a adição de um capítulo chamado “Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação e envolvimento com a Análise Textual Discursiva”, que marca de modo ainda mais contundente as influências da Hermenêutica na ATD.

Conforme apontam Moraes e Galiuzzi (2016, p. 21), “o avanço nos fundamentos filosóficos e epistemológicos, de um modo geral, foi sempre posterior ao envolvimento no trabalho prático”. Ainda na introdução, Galiuzzi aponta como se deu seu encontro com a Fenomenologia na ATD, evidenciando que ela sempre esteve presente nos fundamentos da metodologia mesmo antes da edição da obra de 2016 em que esse vínculo se torna mais explícito:

A questão da escolha da Fenomenologia foi gradual e até certo ponto não resultante de uma opção prévia. Quando me deparei com ela, quando aprofundi os estudos nessa abordagem, percebi que realmente já a praticava de algum modo, o que me fez redobrar o esforço de tentar chegar a uma consciência filosófica cada vez mais completa dessa forma de investigar a realidade (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 21).

Tanto a Fenomenologia como a Hermenêutica são áreas de estudos com uma longa tradição na Filosofia, sendo a última ainda mais antiga que a primeira. A Fenomenologia consiste em um ramo da filosofia originado com os trabalhos de Edmund Husserl no século XIX (Cerbone, 2014). Ela surge

como uma crítica ao distanciamento dos modelos abstratos da Ciência com o mundo-vida⁴ e, portanto, propõe-se a voltar para “às coisas em si” de modo a valorizar a experiência (Dahlin; Østergaard; Hugo, 2009). A Fenomenologia husserliana precedeu diversas outras visões fenomenológicas como as de Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre e Merleau-Ponty. Houve diversas aplicações da Fenomenologia desde seu início, tais como na filosofia do conhecimento, na abordagem de pesquisa qualitativa, como é o caso da ATD, e no campo da Educação em Ciências (Østergaard; Dahlin; Hugo, 2008).

A Hermenêutica, por sua vez, está ligada a arte da interpretação, porém esta assumiu diferentes facetas ao longo da história (Kahlmeyer-Mertens, 2017). Grondin (2012) aponta que em seu surgimento, a Hermenêutica esteve ligada com a arte de interpretar textos bíblicos, também já foi vista como uma metodologia específica das Ciências Humanas. Em Martin Heidegger ela assume um caráter de filosofia universal da interpretação ao passo que o fenômeno da interpretação, para o filósofo, está ligado não somente aos textos, mas à própria existência, é uma característica intrínseca de nossa presença no mundo (Grondin, 2012). Hans-Georg Gadamer, na busca por compreender a compreensão, parte de Heidegger e coloca a linguagem como terreno da experiência ontológica fundamental (Flickinger, 2010). Sua Hermenêutica Filosófica (HF) considera que toda compreensão parte de uma pré-compreensão indissociável da tradição e da linguagem daquele que compreende. Outros hermeneutas foram importantes para a tradição da área como Jacques Derrida e Paul Ricœur (Grondin, 2012).

Há pesquisas que apontam para aproximações da Análise Textual Discursiva com uma linha específica dentro da Hermenêutica, a de Gadamer (Sousa; Galiazzi, 2016; Zambam, 2020; Galiazzi; Sousa, 2022). Isso pode ser observado, também, na obra de referência em ATD quando os atores mencionam o seguinte trecho “assumindo assim muito mais uma perspectiva Gadameriana do que habermasiana, mais hermenêutica do que dialética” (Moraes; Galiazzi, 2007, p. 147). Galiazzi e Sousa (2022) apontam um dos elementos que marcam a influência da HF na ATD.

[...] ao lermos os textos da ATD com o entendimento da hermenêutica filosófica, essa última se faz presente como condição de possibilidade para que o pesquisador atinja a compreensão do texto a ser estudado e evite cair nas amarras metodológicas das pesquisas positivas (Galiazzi; Sousa, 2022, p. 662).

A Hermenêutica Filosófica possui outros pressupostos que podem ser aproximados com os da ATD, tais como uma postura ética de alteridade nos seus modos de compreender o mundo e o reconhecimento dos sujeitos (pesquisador, colaboradores e teóricos) nesses modos de compreensão (Galiazzi; Sousa, 2016). No entanto, nem todas as vertentes da Hermenêutica nem da Fenomenologia o fazem dessa forma, tendo em vista que algumas delas são, muitas vezes, vinculadas a um caráter mais metodológico, próximo aos das ciências naturais. Assim, torna-se importante aprofundar tais aspectos filosóficos e comunicá-los para a comunidade que exercita a ATD.

Por fim, o fenômeno desta pesquisa apontou para um movimento de compreender a ATD como parte de uma interpretação profunda e criativa vinculada ao círculo hermenêutico, à experiência e à consciência hermenêuticas para ampliar as compreensões sobre o fenômeno. Tais ideias vinculam-se aos desdobramentos práticos dos pressupostos filosóficos da ATD, ou seja, direciona-se à postura de um pesquisador ao lidar com seu material de análise. É possível perceber essa ideia nas seguintes unidades de significado: T2.7. “A ATD ainda atua com a hermenêutica,

4 “Mundo-Vida, traduzido da palavra alemã *Lebenswelt*, é entendido como a realidade constituída e produzida no movimento histórico cultural, que traz consigo o presente, o passado e o futuro em sua temporalidade. Não é um recipiente em que são colocadas as coisas e os seres mundanos, como conhecimento, teorias, etc. É o solo histórico e cultural em que habitamos.” (Bicudo, 2020, p. 36)

pois consiste na profunda interpretação do corpus”; T5.11: “É um movimento pautado no círculo hermenêutico, ou seja, sempre podemos ampliar mais nossas compreensões sobre os fenômenos.”; T5.7: “Não parte de uma estrutura rígida, pois, como experiência hermenêutica, concede uma abertura criativa para o autor/pesquisador.”; T5.8. “Partir de uma consciência hermenêutica, buscará compreender seu fenômeno a partir dos movimentos gerais da ATD (desconstrução, categorização, comunicação do emergente)”.

Os desdobramentos práticos da Fenomenologia e da Hermenêutica à ATD podem apresentar, inicialmente, uma aparente contradição. Afinal, como é possível “colocar entre parênteses as próprias teorias” (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 37) e ainda assim considerar que “toda leitura é feita a partir de alguma perspectiva teórica”? (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 37). Para compreender isso é preciso recorrer a um conceito da tradição da Hermenêutica e que aponta para o modo de lidar com os preconceitos daquele que busca compreender, esse conceito é o círculo hermenêutico. Em sua gênese, a estrutura circular da compreensão aponta que só é possível compreender as partes de algo a partir de uma ideia geral do seu todo, no entanto, só é possível compreender o todo por meio de suas partes (Grondin, 2016). Na Hermenêutica clássica essa ideia era vista com um matiz negativo e vicioso, afinal a intenção era chegar a uma resposta final. Porém,

Pensadores hermenêuticos como Heidegger, Bultmann, Ricœur e Gadamer vêem o círculo hermenêutico de forma mais favorável, uma vez que constitui para eles um elemento inescapável e positivo de compreensão: como seres finitos e históricos, entendemos porque somos guiados por antecipações, expectativas e questões. Para eles, a chave não é escapar do círculo hermenêutico, mas, seguindo a famosa frase de Heidegger, entrar nele da maneira certa. Para Heidegger, isto significa, primeiro, que temos de reconhecer que existem de fato antecipações em cada compreensão; segundo, que podemos resolvê-las através da autocompreensão da compreensão que ele chama de *Auslegung* (interpretação, elucidação); e, terceiro, que deveríamos rejeitar através da “destruição” as falsas antecipações que são impostas às próprias coisas, a fim de substituí-las por outras mais autênticas, que seriam asseguradas pelas próprias coisas. Algumas das nossas antecipações, podemos deduzir disto, são cegamente assumidas, digamos, por uma tradição inquestionável ou pela conversa predominante (*Gerede*), e impedem uma compreensão das próprias coisas. Cabe a nós desenvolver projetos mais “autênticos” e, portanto, mais precisos de compreensão.” (Grondin, 2016, p. 299, tradução nossa).

Gadamer reconhece o caráter ontológico do círculo hermenêutico. A compreensão, para Gadamer, *sempre* é guiada por antecipações. Portanto, nunca será possível chegar a uma compreensão final sobre algo. Toda vez que, em um exercício de consciência hermenêutica, deixamos que o novo nos diga algo, isso muda nossa existência e, dessa forma, nossas novas compreensões já não serão as mesmas. Para que a experiência hermenêutica possa ser vivenciada, o ponto-chave está em como lidar com essas antecipações, em forma de imposição ou de abertura.

[...] quem quer compreender um texto, em princípio, deve estar disposto a deixar que ele diga alguma coisa por si. Por isso, uma consciência formada hermeneuticamente tem que se mostrar receptiva, desde o princípio, para a alteridade do texto. Mas essa receptividade não pressupõe nem “neutralidade” com relação à coisa,

nem tampouco auto-anulamento, mas inclui a apropriação das próprias opiniões prévias e preconceitos, apropriação que se destaca destes. O que importa é dar-se conta das próprias antecipações, para que o próprio texto possa apresentar-se em sua alteridade e obtenha assim a possibilidade de confrontar sua verdade com as próprias opiniões prévias (Gadamer, 1999, p. 405).

Embora nesse trecho Gadamer se refira à textos, essa premissa pode ser ampliada para o modo com que compreendemos tudo ao nosso redor, a partir de uma postura de alteridade é possível, por meio de outras tradições, conhecermos melhor sobre nós mesmos, nos autoformamos. Frente a isso, uma consciência hermenêutica na ATD implica em ouvir o que os textos têm a nos dizer de modo a reconhecer que somos guiados por nossas antecipações, porém sem buscar impor ao texto aquelas antecipações que são explícitas e, do mesmo modo, buscar reconhecer aquelas que não o são.

Ao longo do processo o pesquisador compreende que se trata de um processo cíclico-espiralado, círculos hermenêuticos em cadeia, em que diferentes patamares e compreensão são atingidos, esforços intensos e sempre renovados para compreender além, em que compreensões do pesquisador são reconstruídas a partir da interação com entendimentos de outros sujeitos. Esses movimentos pressupõem transformações nos modos de ler e interpretar textos, com exigência de releituras para ampliar compreensões e para atingir maior coerência e validade nas produções (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 253).

Os pressupostos fenomenológicos e hermenêuticos fazem com que a ATD não seja um conjunto de técnicas ao passo que apontam para uma postura ética daquele que pesquisa frente ao seu fenômeno. Com isso, alguns desdobramentos práticos na ATD são visíveis, tais como a valorização preferencial do uso de categorias emergentes que não imponham direcionamentos prévios para que o fenômeno se mostre (Moraes; Galiazzi, 2016), bem como o reconhecimento do pesquisador como autor, conforme apontam Sousa e Galiazzi (2016). Esta análise foi movida pela seguinte pergunta de pesquisa “O que é isto, ATD para alunos(as) de pós-graduação que estudam ATD?”. Apresentamos nesse metatexto uma das categorias emergentes que respondem as percepções dos pós-graduandos sobre a ATD. Ao optar por utilizar a ATD como metodologia de análise foi possível ampliar os horizontes de compreensão sobre o fenômeno de modo a reiterar o argumento apresentado ao longo desta análise, que a ATD é um processo de reconstrução de sentidos em que é sempre possível compreender mais. Ao longo de cada etapa de análise foi notável a importância e também a dificuldade de exercer uma consciência hermenêutica. Assumimo-nos como pesquisadores-autores em que, a partir das próprias ontologias, mas também por meio de uma postura de alteridade, tecemos um metatexto. Em um movimento cíclico de descrição e interpretação, tanto os horizontes da ATD, quanto os nossos, foram ampliados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo buscamos compreender como se mostra a Análise Textual Discursiva para alunos(as) de pós-graduação que estudam ATD. Emergiram três categorias da análise feita dos textos produzidos pelos alunos quando perguntados sobre suas compreensões acerca da ATD. Uma dessas categorias, a qual descrevemos e interpretamos neste texto, aponta para os pressupostos fenomenológicos e hermenêuticos presentes na ATD estudados ao longo da disciplina de pós-graduação.

Apontamos, a partir do fenômeno que se mostrou nesta pesquisa, que a ATD: a) se apresenta como uma metodologia de análise de dados qualitativos empregada na área de Ensino; b) não está baseada no paradigma positivista e, portanto, não se resume a aplicação de técnicas para se chegar à verdade, mas assume que esta verdade é histórica, está em movimento; c) possui pressupostos filosóficos imbricados na Fenomenologia e na Hermenêutica e isso implica em uma postura do pesquisador que, se assumindo como autor, exerce uma consciência hermenêutica que deixa o fenômeno se mostrar em sua alteridade, de modo a reconhecer que as compreensões na ATD podem sempre ser ampliadas.

Ressaltamos que os desdobramentos do exercício feito nesta pesquisa apontam para as potencialidades da Análise Textual Discursiva para além daqueles percebidos no movimento de leitura do metatexto. Os pressupostos fenomenológicos e hermenêuticos da ATD refletem no próprio processo formativo vivenciado ao longo da disciplina em que a análise foi realizada. A postura de alteridade frente ao texto e o permanente diálogo experienciado nos encontros não estiveram presentes somente no ato da análise empírica dos dados, mas no próprio movimento de perguntar ao fenômeno e teorizar acerca dele. Dessa forma, a postura filosófica da ATD aponta para uma formação ontológica do pesquisador e se mostrou também como um fio condutor para pensar acerca das demais etapas da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARTELMÉBS, R. C. Mas o que eu sei? o movimento da aprendizagem da escrita acadêmica a partir da análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, p. 1010-1020, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.356>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- BICUDO, M. A. V. Pesquisa fenomenológica em Educação: possibilidades e desafios. **Revista Paradigma (Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980-2020)**, v. 41, p. 30-56, 2020.
- CALIXTO, V. S. Reflexões acerca do desenvolvimento da autoria no exercício de escrita envolvido na análise textual discursiva: um horizonte compreensivo. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, p. 835-862, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.353>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- CERBONE, D. R. **Fenomenologia**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- DAHLIN, B.; ØSTERGAARD, E.; HUGO, A. An Argument for Reversing the Bases of Science Education - A Phenomenological Alternative to Cognitionism. **Nordic Studies in Science Education**, v. 5, n. 2, p. 201-215, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5617/nordina.350>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- FLICKINGER, H.-G. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- GADAMER, H.-G. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica** (3ª ed.). Petrópolis: Vozes, 1999.
- GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G.; LIMA, V. M. R. Editorial: v. 8, n. 19, dez. 2020. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 8, n. 19, p. iv-xix, 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/390>. Acesso em: 28 set. 2023.

GALIAZZI, M. C.; SOUSA, R. S. A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 7, n. 13, p. 01-22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2019.v.7.n.13.227>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GALIAZZI, M. C.; SOUSA, R. S. O que é isso que se mostra: o fenômeno na análise textual discursiva? **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 15, n. 4, p. 1167-1184, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2020v-15n4p1167-1184>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GALIAZZI, M. C.; SOUSA, R. S. O fenômeno da descrição na análise textual discursiva: a descrição fenomenológica como desencadeadora do metatexto. **Vidya**, v. 41, n. 1, p. 77-91, 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.37781/vidya.v41i1.3588>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GALIAZZI, M. C.; SOUSA, R. S. O Discurso na Análise Textual Discursiva em (Con) Textos de (Auto) Transformação: Um Diálogo Hermenêutico. **Revista Língua & Literatura**, v. 23, n. 42, p. 123-142, 2021b. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/3875>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GALIAZZI, M. C.; SOUSA, R. S. **Análise textual discursiva**: uma ampliação de horizontes. Ijuí: Unijuí, 2022.

GRONDIN, J. **Hermenêutica**. Parábola Editorial, 2012.

GRONDIN, J. The Hermeneutical Circle. In: KEANE, N.; LAWN, C. (ed.). **The Blackwell Companion to Hermeneutics**. Pondicherry: Wiley Blackwell, 2016.

GUIMARÃES, G. T. D.; PAULA, M. C. Análise Textual Discursiva: entre a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso. **Revista Pesquisa Qualitativa**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.380>. Acesso em: 16 nov. 2023.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. **10 lições sobre Gadamer**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LEIVISKÄ, A. Finitude, Fallibilism and Education towards Non-dogmatism: Gadamer's hermeneutics in science education. **Educational Philosophy and Theory**, v. 45, n. 5, p. 516-530, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00131857.2012.732012>. Acesso em: 16 nov. 2023.

LIMA, V. M. R.; AMARAL-ROSA, M.; FLORES, J. B.; COSTA, G. G.; LINHARES, J. Análise Textual Discursiva: resultados preliminares do uso em teses e dissertações brasileiras. **New Trends in Qualitative Research**, v. 12, p. e613-e613, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.12.2022.e613>. Acesso em: 16 nov. 2023.

LORENZETTI, L.; DOMICIANO, T. D.; GERALDO, A. P. A utilização do software QDA Miner Lite nas pesquisas que utilizam a análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, p. 971-990, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.367>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MÓL, G. S. Pesquisa qualitativa em ensino de química. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 495-513, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/140>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 9, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MORAES, R. Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 8, n. 19, p. 595-609, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.372>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2011.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Unijuí, 2016.

MORENO-RODRÍGUEZ, A. S. Linguagear na compreensão da análise textual discursiva: das palavras aos conceitos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, p. 1021-1040, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.377>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ØSTERGAARD, E.; DAHLIN, B.; HUGO, A. Doing phenomenology in science education: A research review. **Studies in science education**, v. 44, n. 2, p. 93-121, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03057260802264081>. Acesso em: 16 nov. 2023.

RIBEIRO, M. E. M.; RAMOS, M. G. A contribuição da análise textual discursiva para compreender o PIBID como comunidade de prática. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, p. 919-947, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.378>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SANTOS, A. R.; SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M. C. A análise textual discursiva na pesquisa em educação química: a categorização como possibilidade de ampliação de horizontes. **Iniciação & Formação Docente**, v. 4, n. 2, p. 167-178, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/i&fd.v4i2.2250>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M. C. Compreensões acerca da hermenêutica na análise textual discursiva: marcas teórico-metodológicas à investigação. **Revista Contexto & Educação**, v. 31, n. 100, p. 33-55, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2016.100.33-55>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M. C. O jogo da compreensão na análise textual discursiva em pesquisas na educação em ciências: revisitando quebra-cabeças e mosaicos. **Ciência & Educação**, v. 24, n. 3, p. 799-814, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320180030016>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M. C. O texto na análise textual discursiva: uma leitura hermenêutica do “tempestade de luz”. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, p. 641-660, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.363>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ZAMBAM, R. E. A hermenêutica filosófica na ATD. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, p. 661-676, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.368>. Acesso em: 16 nov. 2023.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.